

EUTANÁSIA NA VETERINÁRIA

A palavra eutanásia etimologicamente significa “morte sem sofrimento” ou “boa morte”. Na verdade, ela é um procedimento permitido legalmente em medicina veterinária e que sob condições especiais pode ser realizada nos animais. Este procedimento em clínicas e consultórios veterinários está indicado quando tecnicamente não existem mais recursos médicos nem sob o ponto de vista clínico ou cirúrgico para atenuar a dor ou o sofrimento do animal. A eutanásia é uma atitude humanitária e misericordiosa que tem como objetivo aliviar uma situação de real sofrimento ao qual o animal está vivenciando. Com relação ao CFMV (Conselho Federal de Medicina Veterinária) e de acordo com a Resolução 714 de 20 de junho de 2002:

“Art. 2º A eutanásia deve ser indicada quando o bem-estar do animal estiver ameaçado, sendo um meio de eliminar a dor ou o sofrimento dos animais, os quais não podem ser aliviados por meio de analgésicos, de sedativos ou de outros tratamentos, ou, ainda, quando o animal constituir ameaça à saúde pública ou animal, ou for objeto de ensino ou pesquisa.” Este procedimento também pode ser utilizado como controle populacional dos cães e gatos errantes nos grandes centros urbanos além do controle de doenças ligadas a saúde pública, como por exemplo; a raiva e a leishmaniose. A eutanásia em massa como controle de animais errantes está sendo utilizada cada vez menos, em função do fato de que o melhor controle populacional de animais é realizado através da disseminação do conceito de posse responsável e campanhas de castração.

A eutanásia é um tema muito polêmico, pois saber o momento exato e as condições para a realização são sempre difíceis, conflitantes e muito subjetivas, pois apesar de ser um procedimento técnico, envolve questões culturais, personais e até religiosas.

O que observamos na prática, é que cada caso é um caso, ou seja, há que discernir entre uma real avaliação de um animal que está em sofrimento ou a comodidade do proprietário em realizá-la (o que acontece muito nos consultórios). Por exemplo, muita gente acha que o simples fato do animal estar velho é indicativo da eutanásia, ou o simples fato do diagnóstico de uma doença ruim, como o câncer, já seria outro motivo para a sua realização.

Devemos ter muito cuidado, pois a fronteira de um procedimento humanitário, justo e bem indicado, pode transformar-se em um ato de crueldade e abreviação da vida sem necessidade de um animal que poderia viver por mais algum tempo.

A vida é um bem precioso, devemos sempre avaliar caso a caso.